

CO
LABOR
AÇÃO
CARLOS
ARTUR
REITOR

CONSTRUINDO JUNTOS,
EM NOVOS TEMPOS!

Plano de Gestão 2024-2028
Para o Instituto Federal Fluminense

Carlos Artur de Carvalho Arêas
Candidato a Reitor

vote
20

2024-2028

Carta à comunidade do IFFluminense	02
Minha trajetória	05
Apresentação do Plano de Gestão	07

SUMÁRIO

08	Inclusão, Diversidade, Cultura, Direitos Humanos e Redução de Desigualdades
11	Formação Integral e Integrada
13	Garantia do Direito à Aprendizagem
15	Gestão Democrática, Participativa, Transparente e Governança
18	Valorização das Pessoas: Trabalho, Cuidado e Bem-estar
20	Integração
22	Inovação e Sustentabilidade
24	Articulação entre Educação, Ciência e Tecnologia
26	Infraestrutura e Servidores: Consolidação e Expansão do IFFluminense e da Rede Federal
28	Políticas de Assistência, Inclusão e Participação Estudantil

Carta à comunidade do IFFluminense

Caros estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes, e demais membros da comunidade acadêmica do IFFluminense, a trajetória da educação profissional do Brasil é um longo caminho de conquistas, desafios, consensos e dissensos, que refletem as visões da sociedade e dos governos, sobre a formação para o trabalho, e particularmente sobre a natureza de uma instituição federal diretamente articulada a ela.

Nos últimos 15 anos nos deparamos com um novo desafio para uma rede já quase centenária: a transformação em Institutos Federais. A Lei 11.892/2008 declarou uma nova institucionalidade, marcada por elementos históricos, como a educação integral e integrada, e por novas ideias e caminhos, tendo como destaques: a expansão e interiorização; nossa responsabilidade com todos os níveis e modalidades, como instituições pluricurriculares; e a constituição de duas redes de cooperação, uma coordenada pela reitoria, com todos os campi, que estabelece os limites e atuação da instituição, outra que se afirma nacionalmente, a partir da cooperação de todas as instituições da rede.

Esse novo período também é marcado por diversas mudanças na educação e pela criação de políticas educacionais, como a criação do sistema de cotas, a instituição do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), a integração da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao sistema de financiamento regular da educação, programas de valorização do ensino técnico, e a própria discussão do direito à educação, e do direito à aprendizagem a partir do debate sobre acesso, permanência e êxito na educação. O IFFluminense não ficou de fora de nenhuma ação ou debate.

Internamente, além do próprio desafio da interiorização, nos apropriamos, culturalmente, da ideia de que a defesa de uma educação inclusiva, orientada à redução de desigualdades, se somava à afirmação da qualidade histórica da educação praticada em nossas instituições, como elemento central, distintivo e duradouro de nossa identidade.

Se os Cefet se ampliaram por unidades descentralizadas (Uned), os institutos se interiorizaram sem um centro de irradiação, permitindo que, por recomposição, as diferenças fossem o fator central para a construção da instituição. A diversidade de condições, histórias, locais, o contexto e a complexidade se impunham como a base da nova institucionalidade, em substituição à escolha do melhor padrão.

Ao longo dos últimos 15 anos, todos que passaram pela gestão, em funções, comissões e conselhos, deram sua contribuição para essa trajetória. Em 2012, um grupo

construiu uma proposta de caminho, que comportava diferentes ideias e poderia convidar todos para sua execução: “Campi fortes, Instituto forte”. Era uma alternativa para nossa institucionalização que entendia a autonomia como questão primária. A discussão de como implementar uma autonomia concreta, necessária para que uma unidade educacional se desenvolvesse era a questão central. A autonomia era vista por ângulos diferentes desde a primeira expansão institucional, por aqueles que construíram e viveram a Escola Técnica Federal de Campos, os do tempo do Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos (Cefet Campos) e suas Uneds, e os que chegaram já no Instituto Federal Fluminense, mas afetava todos, no desejo de melhor construir a instituição, a autonomia foi tomada como condição de partida para a realização de um projeto educacional, e cada campus é um projeto educacional.

Desse princípio veio a autonomia financeira, que permite a cada unidade a escolha e execução de seus recursos, e mais tarde as regras de divisão orçamentária, que buscam trazer equidade e condições mais próximas a todas as unidades. Tão importante quanto, veio a autonomia pedagógica, com todos os projetos educacionais apoiados e tramitados até a instância final, entendidos como fruto de decisões das comunidades. Mas não foi apenas isso. Temos regras e editais claros para capacitação, editais para remoção, concursos públicos para servidores e processos seletivos construídos por todos, em condição de igualdade. Novos modelos, como o teletrabalho, foram organizados, discutidos e implementados de forma participativa. O mesmo para os Planos de Ação Anual, de infraestrutura, o Plano de Desenvolvimento Institucional, e para políticas e programas, como a esportiva, cultural, de pesquisa, extensão e inovação, de assistência estudantil.

Com o tempo, e as múltiplas interações entre os indivíduos e as comunidades, a autonomia não se refere mais apenas aos campi, mas também aos conselhos, comitês, representações, e até mesmo os indivíduos, que podem debater, propor e participar da vida institucional.

Passada mais de uma década a autonomia continua sendo condição fundamental, mas já não define mais o centro do debate, pois foi, em grande parte, alcançada a ponto de não ser mais uma reivindicação, ou de pautar e ocupar a discussão de progresso e institucionalidade.

Entendemos que uma segunda questão se soma à autonomia como base da constituição do IFF: a cooperação.

Embora tão necessária quanto antes, a autonomia não é suficiente para nos guiar nos próximos anos, que devem ser regidos pelo entendimento de nosso papel como servidores, unidades e comunidades que nascem como parte de um todo, assim como parte de cada unidade e comunidade. As cooperações nas comissões, grupos de trabalho, conselhos, nos mostraram isso. Ao mesmo tempo, sem subdivisões ou mudança de papéis, cuidávamos de nossos campi fortes, de nosso instituto forte e de nossa rede federal forte. A cooperação é o reconhecimento da existência, e dos benefícios para todos nós e nossas comunidades, de um grande projeto educacional com novas faces e interfaces, onde todos podem exercer novos papéis. Nesse modelo que viemos construindo, a reitoria vem assumindo progressivamente cada vez a função principal de coordenar, e cada vez menos de autoridade ou de concessão. Basta olhar para trás e avaliar a condução das políticas e ações, em especial durante a situação de excepcionalidade da pandemia, momento em que esse novo modelo fica claro.

A participação no IFFluminense e na Rede Federal também diz respeito ao acesso às discussões nacionais e internacionais, e a partilhas com diferentes comunidades, ampliando nosso protagonismo e nosso crescimento pessoal como profissionais da educação.

Nos deparamos agora com tempos mais promissores para a educação, mas ainda com muitas questões não superadas, algumas antigas, outras relativas ao nosso tempo: valorização da educação, discussões sobre currículos, financiamento da rede federal, carreira, qualidade de vida, formação de servidores, educação de jovens e adultos, acesso, permanência e êxito, formação para docência, etc..

Não é hora de retrocessos, mas sim de continuarmos progredindo, em novos tempos. Nos colocando à disposição para continuar sendo a novidade e a mudança, pela inovação e renovação, consolidando o projeto, visão e ecologia em curso.

Você pode ser seu campus, ser também o Instituto Federal Fluminense, e ainda ser a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Carlos Artur de Carvalho Arêas



Minha trajetória

Carlos Artur de Carvalho Arêas

Eu sou o Professor Carlos Artur, ex-aluno da Escola Técnica Federal de Campos, onde, em 1984, me formei no Curso Técnico de Eletrotécnica. Em sequência, em 1985, iniciei minha Graduação em Engenharia Mecânica, na Universidade Federal Fluminense, e me graduei em 1990. Iniciei minha carreira no IFFluminense em 1993, como professor na Unidade de Ensino Descentralizada de Macaé (Uned Macaé), onde ocupei as funções de Coordenador de Laboratórios do Curso de Eletromecânica (1993-1994), Coordenador do Curso de Eletromecânica (1994-1996), Assessor da Direção (1996-1997), Diretor Geral (2000-2002), e Coordenador de Relações Empresariais e Comunitárias (2002-2003). Fiz Mestrado em Administração na Universidade Federal de Santa Catarina, na Área de Concentração de Políticas e Gestão Institucional, no período 2003-2005. De volta a Uned Macaé, fui Coordenador de Programas de Formação de Trabalhadores (2005-2006). Em 2009, fui removido para o Campus Campos Centro, e além de atuar como Professor, fui Diretor de Desenvolvimento Institucional e Extensão (2010-2012). Na Reitoria do IFFluminense, fui Diretor de Planejamento Estratégico e Avaliação Institucional em 2012, mesmo ano em que fui convidado a ocupar função na Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC). Atuei na Setec/MEC, entre 2012 e 2016, como Coordenador Geral de Fortalecimento dos Sistemas Públicos de Educação Profissional e Tecnológica e Diretor de Integração das Redes de Educação Profissional e Tecnológica, onde foram desenvolvidas diversas iniciativas como a Bolsa Formação/Pronatec, o Brasil Profissionalizado, a Rede e-Tec Brasil, o Mulheres Mil e o Profucionário. Novamente na Reitoria do IFFluminense, ocupei as funções de Diretor de Planejamento (2016-2017). Sou membro do Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação (Nucleape), desde 2019. Faço parte do Fórum de Dirigentes de Ensino (FDE/Conif) e durante o período 2017/2018 compus a Coordenação deste Fórum.

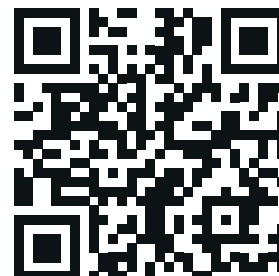
Ocupo a função de Pró-reitor de Ensino, desde 2017, contribuindo na elaboração e implementação de políticas educacionais, tais como: Orientações Normativas para a Organização Curricular de Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, Diretrizes Institucionais acerca da Organização Curricular para oferta de Curso Técnico de Nível Médio por Itinerário Formativo, Diretrizes Institucionais de Articulação da Educação Profissional com Educação de Jovens e Adultos, Diretrizes para a Curricularização da Extensão, Orientações para revisitação dos Projetos Pedagógicos de Curso, Diretrizes para Avaliação e Promoção de estudantes, Diretrizes para Formação Pedagógica de Professores não-licenciados, Instrução Normativa que estabelece normas e diretrizes para a elaboração do Calendário Acadêmico dos campi, entre outros.

Além dessas políticas, os Processos Seletivos para o ingresso de estudantes (Processo Seletivo para os Cursos Técnicos, Concurso Vestibular e Sistema de Seleção Unificada - Sisu para os Cursos de Graduação), Ingresso de Portadores de Diploma, Transferência Externa e Transferência Interna para os Cursos de Graduação, Reingresso de Evadidos para os Cursos Técnicos e de Graduação são realizados pela Pró-reitoria de Ensino. Cabe ainda a Pró-reitoria de Ensino a coordenação, junto aos campi, das avaliações de curso e dos censos educacionais. Ao longo da pandemia trabalhei junto à comunidade acadêmica na elaboração das diretrizes do IFFluminense para as Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNP). Com a participação coletiva e democrática da comunidade acadêmica elaboramos a Nova Regulamentação Didático-Pedagógica do IFFluminense. Todas as ações têm as políticas de acesso, permanência e êxito dos estudantes como base.

**Siga-nos nas redes sociais, entre em contato,
faça suas sugestões e tire as suas dúvidas.**

 @carlosarturiff

 @carlosartur.areas





Apresentação do Plano de Gestão

Caros estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes, e demais membros da comunidade acadêmica do IFFluminense, iniciamos mais uma etapa para a democracia em nosso Instituto! Nos próximos dias iremos dialogar, trocar ideias e debater propostas que irão definir os rumos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) nos próximos quatro anos (2024-2028).

Os últimos quatro anos (2020-2024) foram repletos de desafios e conquistas, e temos certeza de que o novo ciclo também será. Novos tempos pedem novos rumos, que devem mais uma vez ser determinados pela construção coletiva. Se a gestão democrática, transparente e participativa sempre foi nossa base, a necessidade de maior colaboração, na instituição e na Rede Federal, passa a ser, ao mesmo tempo, nosso maior desafio e nosso caminho para novas conquistas. Conquistas maiores e melhores para toda comunidade acadêmica, para uma instituição reconhecida nacionalmente por sua contribuição para a própria rede e para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

As ideias que apresentamos são resultados de muitos debates e construções, de nossa responsabilidade e experiência à frente do IFFluminense, e estão em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023.2/2028.1. Além de terem sido escritas a muitas mãos, são fruto das histórias de muitos servidores que ajudaram a escrever a própria história do IFFluminense.

As propostas de gestão estão organizadas por dez princípios, que orientam a contínua discussão e construção da identidade do IFFluminense, a partir de sua ecologia e desenvolvimento de comunidades.

A construção do nosso Plano de Gestão é o ponto de partida para acolhermos outras colaborações e parcerias. Seu conteúdo estabelece ligações entre os conceitos de humanidade e sociedade desejados coletivamente pela instituição e as práticas cotidianas, como resultado de opções políticas, pedagógicas e filosóficas.

Carlos Artur de Carvalho Arêas

1

INCLUSÃO, DIVERSIDADE, CULTURA, DIREITOS HUMANOS E REDUÇÃO DE DESIGUALDADES

A educação desempenha um papel central na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, por isso, nossas políticas educacionais devem refletir nosso compromisso em promover não apenas o direito à educação, mas nosso pacto com a efetiva transformação social, a inclusão e a redução das desigualdades.

A instituição deve se expandir para acolher todas as pessoas, sem exceção, independentemente de características, histórias e condições. As políticas de acesso, permanência e êxito são o fio condutor para a discussão de currículos e demais políticas intersetoriais que permitam universalizar não somente o acesso, mas as condições de permanência a partir da construção de vínculos e significados entre os estudantes, a comunidade e a instituição, consolidando a educação enquanto direito.

Propostas:

- Ampliar o alcance das ações educativas voltadas ao combate ao racismo, à homofobia, e a qualquer tipo de preconceito, para todos os estudantes e servidores, a partir da inclusão dos temas nos currículos, bem como na formação continuada dos servidores, a partir da criação do Núcleo de Capacitação em Inclusão e Acessibilidade, voltado à Educação Inclusiva, favorecendo a inserção dos estudantes com deficiência e de suas famílias no contexto educacional;
- Ampliar o investimento na infraestrutura acessível, física, de equipamentos e digital, conforme apontado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023.2-2028.1);
- Ampliar o desenvolvimento e utilização de tecnologias educacionais e assistivas, a partir de pesquisas e ações, com destaque para a atuação do Centro de Referência em Tecnologia, Informação e Comunicação na Educação do IFFluminense;
- Realizar e apoiar eventos culturais e atividades que contemplem a diversidade étnica, cultural e de gênero, promovendo o entendimento intercultural e a igualdade;
- Fomentar projetos, programas, cursos e eventos que promovam a cultura de paz, respeito à diversidade e direitos humanos;
- Fortalecer e apoiar a implementação nos campi de serviços de apoio psicossocial, como aconselhamento e suporte emocional, para servidores, estudantes e familiares que enfrentam desafios emocionais ou psicológicos;
- Institucionalizar e implementar programas e ações de combate à discriminação, assédios e violências de gênero, estabelecendo fluxos de procedimentos e canais de comunicação para proteção e orientação;
- Fortalecer o fomento das ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas às questões étnico-sócio-raciais, aprofundando os debates e o conhecimento sobre nossas comunidades, internas e externas;
- Implantar as comissões de heteroidentificação para os processos seletivos dos cursos técnicos e de graduação;
- Articular, junto ao Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) e ao Ministério da Educação (MEC), o provimento de códigos de vagas para contratação de professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para todos os campi da Rede Federal;
- Consolidar a Política de Diversidade e Inclusão, institucionalizando os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e do Núcleo de Estudos sobre Gênero, Diversidades e Sexualidades (NUGEDIS), e Centros de Memória. Tal institucionalização, já promovida para os NAPNE, envolve também a promoção de suas representações nos conselhos e órgãos colegiados do IFFluminense, e criará condições para a ampliação

de suas atuações, inclusive em cooperações entre os campi e com outras instituições;

- Articular junto ao MEC a ampliação do atendimento da bolsa-permanência para estudantes indígenas e quilombolas;
- Ampliar estudos e desenvolvimento de ações articulados à avaliação da implementação da lei de cotas;
- Construir espaços de acolhimento nos campi e reitoria, quando possível, para as crianças dependentes de estudantes e para os momentos de aleitamento materno;
- Buscar, junto ao MEC, a construção de creches nas unidades do IFFluminense, em articulação com as prefeituras municipais, a partir das possibilidades e discussões nos campi;
- Criar auxílio para higiene menstrual das estudantes com vulnerabilidade social a ser inserido no Programa de Assistência Estudantil;
- Implementar a Política de Cultura do IFFluminense, já aprovada no Conselho Superior, apoiando a implantação dos Núcleos de Arte, Cultura e Educação (NASCE) nos campi;
- Fortalecer as ações voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, em consonância com a política de articulação da EJA-EPT;
- Inserir, nos processos de seleção de bolsistas de pesquisa e extensão, critérios diferenciados que assegurem a participação de estudantes vinculados aos NAPNE nos projetos;
- Institucionalizar e promover a Educação do Campo, a partir da atuação do Comitê Permanente, já instituído, e de Diretrizes Institucionais para este fim, conforme previsto no PDI. As ações envolvem o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão, voltadas à inclusão dessas populações, e incluem a busca por parcerias com a SECADI/MEC, MDA, INCRA e MAPA no desenvolvimento de projetos e programas de Educação do Campo, como o Escola da Terra, Pronera e Parfor-Equidade;
- Elaborar diretrizes e implementar ações voltadas para a oferta de educação profissional e tecnológica (EPT) para as pessoas em privação de liberdade, em parceria com os órgãos competentes.

2

FORMAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA

A formação integrada e integral é aquela que propicia o acesso aos conhecimentos indispensáveis ao exercício profissional e da cidadania, a partir de currículos e políticas institucionais que promovam o diálogo entre os diferentes campos da ciência, da tecnologia, da cultura e do trabalho. Assim, ela deve conter todos os aspectos das relações humanas, dando relevância aos valores, aos aspectos sociais, às dimensões afetivas, às artes, à cultura e ao esporte. Compõem esse processo a interconexão das diversas áreas do conhecimento, a integração das competências adquiridas e a ligação dos trabalhadores a seu grupo e seus direitos. Ela estabelece relações entre a história, a sociedade, a cultura e, em especial, o mundo do trabalho, e deve estar presente em todos os cursos, níveis e modalidades.

Propostas:

- Defender o modelo de educação integral e integrada oferecido pela rede federal nas discussões e decisões sobre o ensino médio, mas buscando também contribuir para a melhoria do ensino médio para as demais redes, sobretudo públicas;
- Fortalecer a articulação do IFFluminense com o mundo do trabalho visando a melhoria da formação de nossos estudantes, a partir da realização de estágios, prática profissional, participação em programas e ações, como o Jovem Aprendiz e trainees, e de criação de empresas juniores;
- Ampliar e fortalecer a Feira de Oportunidades, proporcionando mais interações com o setor produtivo;
- Ampliar o processo de reformulação dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), construindo diretrizes específicas para outros níveis, formas e modalidades, ainda não contemplados, tendo a formação integral como princípio;
- Fortalecer e ampliar a atuação do Centro de Línguas do IFFluminense (CELIFF), a partir de oferta de cursos, eventos culturais, seminários, palestras e workshops, destinados a estudantes, servidores e estudantes/docentes internacionais;
- Fortalecer as ações dos programas Institucionais como: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica (RP) e Programa de Educação Tutorial (PET);
- Construir espaços de aprendizagem interativos, com recursos didáticos especiais, destinados a processos transdisciplinares e de integração entre diferentes estudantes – Tecnotecas;
- Implantar e apoiar iniciativas e eventos que promovam a arte e a cultura nos campi;
- Ampliar e incentivar o esporte, em todos os espaços e formas, dos currículos à participação em jogos e competições.

3

GARANTIA DO DIREITO À APRENDIZAGEM

Se a educação é um direito de todos, mais que dar condições de acesso aos estudantes e trabalhadores, devemos constantemente nos esforçar para promover ambientes educacionais que conduzam à aprendizagem.

Frequentemente, as políticas nacionais são pensadas e escritas para escolas com condições ideais, desconsiderando as características das comunidades, das estruturas escolares e dos sujeitos. Assim, também os currículos e os planos de ensino têm sua construção imaginada ou pré-projetada para sujeitos idealizados, ou ao menos, padronizados. Continuaremos construindo diretrizes e documentos que se orientem a articular o planejamento e as finalidades estabelecidas nos currículos, com as condições reais de aprendizagem dos estudantes, em sua diversidade.

A promoção do direito à aprendizagem envolve diretrizes educacionais, currículos, regulamentos, docência, organização didática, materiais didáticos, avaliação e promoção, e é regida pela intencionalidade e protagonismos de gestores, servidores, e, em especial, professores e estudantes.

Propostas:

- Construir o novo Plano de Acesso, Permanência e Êxito, em sintonia com a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica;
- Continuar aprimorando os processos seletivos, aproximando públicos e currículos;
- Fortalecer e implementar o Programa de Acompanhamento de Egressos, como meio de aprimorar currículos, programas, projetos e ações institucionais;
- Ampliar programas e ações voltados à educação e aprendizagem ao longo da vida;
- Apoiar a criação de oferta de cursos técnicos organizados por itinerários formativos, conforme as diretrizes institucionais existentes, como forma de ampliar oportunidades a trabalhadores;
- Fortalecer a ação do Centro de Referência para capacitação de docentes e no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que atendam às necessidades variadas dos estudantes, adotando tecnologias educacionais avançadas para criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos;
- Implementar as Diretrizes para Avaliação e Promoção, em construção por grupo de trabalho instituído para este fim, que contempla concepções, procedimentos e instrumentos avaliativos;
- Promover a discussão para a adoção da Pedagogia da Alternância, para públicos e cursos específico;
- Fomentar, por meio de editais, seleção de Projetos de Ensino, orientados a temas institucionais pré-selecionados, visando a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, em consonância com a Diretrizes de Projetos de Ensino do IFFluminense, em implementação;
- Ampliar a oferta de cursos de formação inicial e continuada, favorecendo o acesso de novos públicos, sobretudo trabalhadores, em articulação com os demais cursos ofertados nos eixos tecnológicos;
- Incentivar a verticalização no ensino, para proporcionar a oportunidade de um aprendizado contínuo aos estudantes e trabalhadores;
- Elaborar diretrizes para construção dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das unidades do IFFluminense, alinhados ao Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI).

4

GESTÃO DEMOCRÁTICA, PARTICIPATIVA, TRANSPARENTE E BOA GOVERNANÇA

É necessário fortalecer os processos e ações da gestão democrática que propõem a participação social, ou seja, da comunidade acadêmica (professores, estudantes, pais, direção, equipe pedagógica e demais servidores) como sujeito ativo e protagonista em todo o processo da gestão, participando das decisões do Instituto. A gestão deve estar comprometida com a disponibilização da informação e da comunicação, contribuindo para cada ator ter clareza e conhecimento sobre o seu papel nessa comunidade. A gestão deve se integrar às instâncias internas e externas de governança, apoiando espaços coletivos institucionais de proposição, consulta, decisão, deliberação, assessoramento e representação. Além disso, o processo de gestão democrática deve dar conta de desenvolver canais para a escuta da comunidade, da promoção de debates e de espaços de diálogo e exposição de ideias, considerando, inclusive, mecanismos de democracia direta. Desta maneira, o IFFluminense deve estar comprometido em aperfeiçoar os processos e os mecanismos de gestão democrática e governança, como meio de alcançar e fortalecer a missão, visão e valores institucionais.

Propostas:

- Aprimorar e fortalecer os critérios de distribuição interna orçamentária;
- Dar continuidade à descentralização orçamentária e financeira dos campi;
- Aprimorar as ações de planejamento orçamentário das unidades, favorecendo a efetividade e transparência do planejamento, execução e controle;
- Implementar a Política de Governança do IFFluminense, apoiada pelo Comitê Interno de Governança;
- Ampliar as ações de divulgação do PDI, fortalecendo a gestão participativa;
- Aprimorar a prática de elaboração, monitoramento e execução do Plano de Ação Anual;
- Consolidação do Painel de Indicadores da Extensão, fortalecendo as políticas de extensão;
- Aprimorar, a partir de normatização, a gestão de projetos estratégicos do IFFluminense;
- Fortalecer a Avaliação Institucional e de Cursos, em conjunto com os campi, para aprimorar as estratégias que visem a melhoria da qualidade dos cursos com a participação da comunidade acadêmica e a execução dos planos de ação resultantes das análises dos pontos críticos;
- Consolidar o sistema de acompanhamento de metas e resultados do PDI (Módulo Farol de Desempenho);
- Ampliar o Painel Digital “Transparência IFF” contendo mais dados e indicadores institucionais de forma mais acessível;
- Fortalecer, nos campi, as ações de mapeamento e aprimoramento contínuo de processos e gestão de riscos;
- Ampliar a utilização do Suap-Edu como sistema de gestão acadêmica;
- Aprimorar o diálogo e a comunicação com as comunidades, os campi e a sociedade, criando novos canais de comunicação direta, ampliando a participação e transparência;
- Aprimorar e atualizar todos os Portais Institucionais (Portal do IFFluminense, Portal de Seleções, Portal de Inscrições, Centro de Documentação Digital e outros), melhorando a usabilidade e mecanismos de busca;
- Fortalecer a transparência e publicização de dados institucionais pela Plataforma Dados Abertos;
- Avançar com o Projeto IFFluminense Digital substituindo o fluxo de documentos físicos por digitais;
- Ampliar os processos de aquisições e contratações compartilhadas entre as unidades

do IFFluminense;

- Elaborar o Manual de Licitações conforme as novas legislações;
- Aprimorar a elaboração do Plano Anual de Contratações (PAC) do IFFluminense;
- Aprimorar o processo de desfazimento de bens respeitando as legislações vigentes;
- Manter a ação estratégica de captação de recursos extraorçamentários, visando alcançar as metas propostas no Plano Diretor de Infraestrutura Física;
- Dialogar com as direções dos campi para consolidação e/ou ampliação das representatividades dos conselhos de campus, com inclusão de membros da sociedade civil organizada, entre outros.

5

VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS: TRABALHO, CUIDADO E BEM-ESTAR

A ação institucional se dá pela produção de políticas educacionais pelas comunidades de servidores, assim, é compromisso institucional a busca pelo pleno desenvolvimento dos servidores, alinhando os objetivos institucionais a suas expectativas pessoais de desenvolvimento, atuação cotidiana e carreira.

Os servidores da educação, diante das transformações no mundo do trabalho e o papel do novo trabalhador, enfrentam, também, desafios importantes e imperativos quanto ao cuidado e ao bem-estar, para qualidade de vida no trabalho.

O locus educacional exige que os servidores pensem, criem, se inspirem, se emocionem, raciocinem, opinem, discordem, se apaixonem e que tenham um trabalho verdadeiramente humano, que só pode ser concebido pelos que possuem mentes e corações, cognições e sentimentos com saúde e bem-estar. Assim é possível cumprir bem a nossa missão: oferecer uma educação profissional, científica e tecnológica de qualidade!

Para o fortalecimento desse lugar “do cuidado e bem-estar” é fundamental garantir a qualidade de vida por meio das melhorias estruturais, processuais e de formação continuada. Faz-se importante o aprimoramento no Programa de Gestão e Desempenho na modalidade Teletrabalho e a manutenção e implantação das ações do Programa Qualidade de Vida.

Propostas:

- Aprimorar o Programa de Gestão e Desempenho, presencial e teletrabalho, promovendo a adequação às novas possibilidades previstas, em consonância com a Instrução Normativa Conjunta SEGES-SGPR nº 24/2023;
- Buscar junto às instâncias competentes, a ampliação do quadro de servidores e a substituição dos cargos extintos por novos cargos equivalentes, com especial atenção para as unidades que ainda não estão com seu quadro de servidores completo;
- Articular junto ao Conif e ao MEC o avanço de pautas referentes à concessão do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) para os servidores técnico-administrativos em educação (TAE), a possibilidade de contratação de TAE substituto, para os casos de afastamento para capacitação ou saúde, a possibilidade de contratação de professores e TAE substitutos para todos que ocupem cargo de direção, e a alteração da jornada de trabalho dos TAE de 40 para 30 horas semanais, sem redução de salário;
- Aperfeiçoar os processos de remoção, redistribuição e cooperação técnica dos servidores;
- Estimular a atuação dos servidores nas ações de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação;
- Avançar com o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho, fomentando projetos que auxiliam numa melhor qualidade de vida no ambiente de trabalho e promovam o bem-estar físico, mental e emocional e uma maior interação entre os servidores, em ações como: ampliação e fortalecimento do Jogos dos Servidores, festival de música, mostra de talentos, programa de preparação para aposentadoria, rodas de conversa e orientações voltadas para saúde física e mental, entre outros, estabelecendo um calendário anual com ações contínuas;
- Fortalecer e aprimorar o Programa de Capacitação dos servidores, voltados à contínua formação dos servidores, em suas áreas atuação, à formação em educação, e a formação para gestão;
- Aprimorar o Programa de Recepção de Novos Servidores;
- Aprimorar ações voltadas para a saúde do servidor (exames periódicos de saúde, segurança nos ambientes de trabalho e outros);
- Criação do calendário de saúde integrada do IFFluminense com temáticas direcionadas às atividades do mês referencial, como: setembro amarelo, novembro azul, etc.;
- Criação em parceria com as prefeituras municipais, de programa vacinal do IFFluminense;
- Promover ações voltadas à segurança nas unidades, desde o combate a incêndio, prevenção de acidentes e atuação em calamidades climáticas, até a própria segurança das pessoas e de patrimônio.

6

INTEGRAÇÃO

A instituição deve se integrar internamente, entre seus setores, campi, comunidades e com todos os atores sociais que integram o mundo do trabalho, inclusive internacionais. O processo de integração se baseia na afirmação e comunicação institucional e no diálogo com a comunidade interna e a sociedade, com foco especial na cooperação que fortaleça a contínua edificação da Rede Federal de Educação Profissional, e é fundamental para cumprirmos a missão de assumir o protagonismo na definição e execução de políticas de educação e trabalho.

Propostas:

- Ampliar o diálogo, comunicação e parcerias com a sociedade, a fim de fortalecer nossa contribuição para o desenvolvimento local e regional, aprimorar nossa própria ação educativa, destacando questões como a promoção da economia solidária, a qualificação profissional e a geração de renda;
- Fortalecer a política de articulação do IFFluminense com o mundo do trabalho ampliando diálogos e parcerias com as organizações e empresas nos territórios, visando a inserção socioprofissional de nossos estudantes e egressos;
- Fortalecer e ampliar as parcerias com os estados e municípios para capacitação de profissionais da educação;
- Aprimorar a infraestrutura de videoconferência em todas as unidades do Instituto, ampliando as possibilidades de interação;
- Fortalecer os eventos locais, por meio de divulgação coordenada em toda a rede de comunicação do IFFluminense;
- Tornar permanente e aprimorar a Reunião de Dirigentes do IFFluminense (REDIFF), evento anual de gestão que reúne servidores de toda a instituição;
- Aprimorar e fortalecer a atuação multicampi de servidores, conforme regulamentação vigente, sempre em interesse dos servidores;
- Fortalecer as ações de internacionalização, em consonância com a Política de Internacionalização do IFFluminense, em curso, envolvendo mobilidade de estudantes e servidores, dupla diplomação, cursos de línguas, projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação, com destaque para a integração da América Latina e Caribe;
- Fortalecer ações, projetos, comitês, grupos de trabalho, grupos de pesquisa, e toda atuação conjunta entre os campi, em temas institucionais ou comuns;
- Ampliar a atuação junto à Universidade Aberta do Brasil (UAB), ofertando cursos superiores, de graduação e pós-graduação, na modalidade a distância;
- Consolidar e ampliar os Programas de Pós-graduação, buscando sua progressiva integração com os núcleos de pesquisa;
- Fortalecer a natureza pluricurricular do IFFluminense, articulando os cursos, e priorizando todos os níveis e modalidades, da Qualificação Profissional à Pós-graduação;
- Aprimorar a promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação;
- Aprimorar a relação com a Fundação Pró-IFF, apoiando com maior eficiência e eficácia às ações educativas que utilizam a fundação de apoio;
- Fortalecer a participação do IFFluminense nas discussões nacionais, em especial, em ações que envolvam outras instituições da Rede Federal.

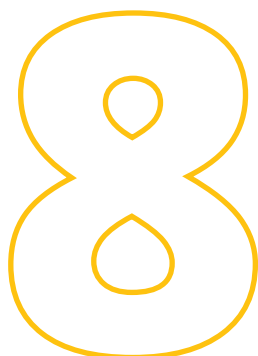
7 INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

A inovação como foco institucional materializa o ensino, a pesquisa e a extensão, numa ação conjunta e coordenada, transferindo para a sociedade o que produzimos de melhor e que tem potencial de valor tecnológico para a sociedade. O IFFluminense pode ampliar os seus ambientes propícios ao desenvolvimento de inovações, de forma geograficamente abrangente e atingir todas as áreas do conhecimento com foco na adoção de inovações em processos internos, valorizando a pesquisa aplicada, por meio da atualização tecnológica dos laboratórios.

A formação integral no IFFluminense na Rede Federal requer um processo formativo para atuação em múltiplas esferas da gestão dos ambientes promotores de inovação, como incubadoras de empresas, parques e polos de inovação, além de reflexões sistemáticas sobre quais inovações estão alinhadas com um futuro socialmente justo, ambientalmente sustentável, economicamente viável e culturalmente aceito.

Propostas:

- Fomentar a promoção de ações de divulgação e popularização científica no IFFluminense, bem como na participação em eventos de Ciência e Tecnologia do calendário local, regional e nacional;
- Fomentar pesquisa e desenvolvimento de tecnologias inovadoras para práticas sustentáveis, em diversas áreas acadêmicas;
- Fortalecer a prática de inovação e sustentabilidade dos processos institucionais;
- Fortalecer a pesquisa aplicada, modernizando a estrutura dos laboratórios;
- Estimular o empreendedorismo inovador nos currículos dos cursos e em seus ambientes;
- Ampliar a participação de estudantes e servidores em projetos e ações na Tec Incubadora, nas Empresas Juniores e no Polo de Inovação;
- Coordenar a elaboração de diretrizes para a inserção da Educação Ambiental e Climática como tema curricular transversal;
- Construir, junto aos campi, soluções para atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU);
- Estabelecer parcerias para desenvolvimento de projetos de Pesquisa e Extensão em gestão de resíduos sólidos, uso racional de recursos hídricos e replantio de áreas verdes;
- Implementar o Plano de Logística Sustentável (PLS);
- Aderir ao Programa da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) para estruturar e fortalecer práticas de sustentabilidade;
- Estabelecer parcerias para desenvolvimento de projetos de Pesquisa e Extensão em eficiência energética com aplicação nas unidades do IFFluminense;
- Elaborar o Projeto Político-Pedagógico do Polo de Inovação, aprofundando o planejamento da política de inovação tecnológica;
- Implementar políticas de compras sustentáveis;
- Reduzir o uso de materiais descartáveis e promover a reutilização;
- Ampliar a utilização de fontes de energia sustentáveis/alternativas para fornecimento de energia elétrica às unidades do IFFluminense;
- Lançar editais específicos de integração pesquisa-extensão junto às secretarias de educação estadual e municipais para produção de ferramentas didático-pedagógicas inovadoras a serem disponibilizadas para estas redes educativas.



ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O IFFluminense tem compromisso com a formação integral de jovens e trabalhadores e com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia de forma articulada. Para que esse comprometimento possa ocorrer de maneira construtiva, a aproximação com o conhecimento científico deve ocorrer a partir de suas facetas sistemática e criativa. Facetas estas, que abrangem o conhecimento do ser humano em sociedade, da natureza e da cultura, produzindo e conjugando desenvolvimento social e a melhoria dos próprios processos educacionais. No mesmo contexto, a relação com a tecnologia e seu desenvolvimento deve estar orientada às transformações sociais e a redução das desigualdades, com aprimoramento dos processos produtivos e seus desdobramentos, com foco no atendimento às necessidades humanas.

A produção, socialização e difusão do conhecimento científico produzido e das tecnologias, em articulação com a sociedade e o mundo do trabalho deve ser compromisso constante do IFFluminense. A responsabilidade social dos produtores de conhecimento científico e tecnológico – competência fundamental para a construção de uma articulação entre ambos os tipos de conhecimento – possui origem no processo de disponibilização das representações que permitam aos estudantes/cidadãos interagir, tomar decisões e compreender as dimensões relativas ao trabalho e a sociedade. A proposta pedagógica que corresponde a esse compromisso deve ter como elemento norteador a integração entre educação científica, tecnológica e social, na qual o estudo dos conteúdos científicos e tecnológicos ocorre junto à discussão de seus aspectos éticos, históricos, políticos e socioeconômicos. Tal integração se estende em igual importância na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, tripé estratégico para construção de políticas educacionais em que se destacam o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico.

Propostas:

- Promover a pesquisa como princípio pedagógico, compreendendo-a como agente possibilitador de emancipação humana, que deve propiciar ao estudante a produção de novos conhecimentos, a compreensão da sua realidade e a construção e o fortalecimento de sua autonomia;
- Ampliar o fomento institucional e a captação de recursos para a pesquisa científica e tecnológica;
- Fortalecer a articulação da Pós-graduação com os demais níveis e modalidades de ensino ofertados no IFFluminense;
- Ampliar a utilização de tecnologias educacionais e digitais no processo de ensino e aprendizagem, mediada por reflexão constante e prática dialógica;
- Fortalecer a cultura de produção e divulgação técnico-científica e cultural, pela Editora Essentia;
- Fortalecer o Centro de Referência em Tecnologia, Informação e Comunicação na Educação nos diversos aspectos de planejamento, desenvolvimento e implementação de diferentes modelos de design educacional e propostas pedagógicas com articulação do ensino presencial e a distância;
- Ampliação e fortalecimento dos laboratórios Maker, como forma de promover a inovação tecnológica, a partir de criação de identidade visual própria do IFFluminense, busca por novos equipamentos, capacitação para os servidores, espaço no portal para divulgação dos projetos, e ampliação do uso dos espaços para escolas públicas;
- Fortalecer as ações para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas para a geração de inovações tecnológicas, tecnologias sociais em consonância com as demandas locais e regionais;
- Criar o Prêmio de Inovação, Mérito Extensionista e Boas Práticas para incentivo e valorização de experiências e ações de inovação tecnológica, social, cultural, de gestão e empreendedorismo;
- Fortalecer a “vitrine” tecnológica com o repositório institucional para abrigar os resultados e indicadores da produção científica e cultural, na perspectiva da visibilidade e da acessibilidade da produção do IFFluminense;
- Fortalecer o desenvolvimento de propriedade intelectual com a criação de bolsas de apoio e fomento aos inovadores que submeterem patentes pelo IFFluminense;
- Aprimorar as ações para aproximação de empresas visando as parcerias contratuais, por meio de meeting, feiras e encontros;
- Aprimorar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação, em conjunto com os campi do IFFluminense;
- Avançar na compreensão da extensão como ação de conexão com a sociedade.

9

INFRAESTRUTURA E SERVIDORES: CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO DO IFFLUMINENSE E DA REDE FEDERAL

Apoiar a ampliação da oferta pública de educação na Rede Federal, a partir de diferentes processos interligados: a ampliação do número de campi; a ampliação do número de servidores nos campi já existentes, a partir da ampliação dos bancos de servidores e criação de novas tipologias; a consolidação dos campi existentes, na dimensão estrutural (laboratórios, equipamentos, tecnologias da informação e comunicação, bibliotecas, refeitórios, alojamentos, auditórios, parques esportivos e demais espaços administrativos e de convivência); expansão de cursos e de ofertas, a partir de parcerias externas e organização interna. Tudo isso será realizado a partir da compreensão dos campi sobre sua vocação e suas relações com suas comunidades e seus territórios, visando ao desenvolvimento local e regional.

Propostas:

- Complementar os espaços de estrutura básica (quadra poliesportiva, auditório, restaurante estudantil e biblioteca), promovendo maior equidade e suficiência dos espaços, continuando a política de investimento que garantia “enxoval mínimo” para todos os campi, descrita do PDI 2018-2022, a partir da ampliação, reforma e construção de novos espaços e de aquisição de equipamentos e mobiliário;
- Consolidar e aprimorar a infraestrutura dos laboratórios por meio do estabelecimento de comissões, por eixo/curso, para diagnóstico e plano de desenvolvimento de laboratórios, considerando as necessidades presentes e os Planos de Ofertas de Cursos e Vagas (POCV), constante no PDI;
- Atualizar e adequar os espaços administrativos existentes — reformas, ampliação, e/ou atualização de equipamentos/mobiliários dos setores administrativos, em geral;
- Construir novos espaços pedagógicos inovadores, que possibilitem a incorporação de recursos tecnológicos, e a vivência de novas experiências educacionais, com novas abordagens e estratégias pedagógicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;
- Construir novos espaços destinados à convivência e ao acolhimento, voltados ao bem-estar dos servidores e estudantes;
- Ampliar e atualizar acervos bibliográficos, físicos e digitais;
- Buscar a priorização da aplicação dos recursos de investimentos, da Lei Orçamentária Anual (LOA) e extraorçamentários, na execução das demandas previstas no Plano Diretor de Infraestrutura (PDI 2023.2 - 2028.1);
- Aprimorar a gestão da frota com o aprimoramento do sistema de gerenciamento e compartilhamento de viagens entre as unidades, além de estudos para terceirização de veículos por meio da locação;
- Propor e apoiar, junto ao Conif e Setec, a definição de novas tipologias de campi, permitindo o aumento de servidores, e consequente ampliação de cursos, a partir de critérios nacionais;
- Consolidar a implantação do Diploma Digital em todas as modalidades de ensino;
- Ampliar e modernizar a infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e o parque computacional nos campi e reitoria;
- Universalizar a cobertura das redes “wiff” nos espaços de reunião, auditórios e bibliotecas e redes cabeadas em todos os espaços administrativos;
- Buscar a consolidação da unidade de Cordeiro, a partir de sua transformação em campus, passando a ser dotada de quadro de servidores, funções e orçamento de instalação.

10

POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA, INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL

A assistência, a inclusão e a participação estudantil desempenham papéis cruciais para o IFFluminense. Acreditamos que os estudantes são agentes ativos de transformação em nossa comunidade acadêmica e na sociedade como um todo.

Para promover essa filosofia, fortalecermos a política estudantil em nosso instituto, oferecendo aos estudantes oportunidades significativas de participação na tomada de decisões. Isso inclui a ampliação e criação de espaços formais de diálogo, como conselhos estudantis e comissões de representação, onde os estudantes possam expressar suas opiniões, apresentar propostas e influenciar as políticas e práticas institucionais.

A política estudantil não apenas enriquece a experiência educacional, mas também contribui para a formação de cidadãos engajados, críticos e responsáveis. Estamos comprometidos em fornecer um ambiente que apoie e nutra essas dimensões da vida estudantil, pois acreditamos que os estudantes são essenciais para a construção de um IFFluminense vibrante, inclusivo, participativo e cidadão.

Propostas:

- Aprimorar o Programa de Assistência Estudantil do IFFluminense, já aprovado em resolução institucional;
- Assegurar a universalização da alimentação e o acesso ao transporte, em articulação com os atores responsáveis;
- Construir Diretrizes para a Alimentação Escolar e a Política de Alimentação Escolar, em alinhamento com o Fórum de Nutricionistas do IFFluminense (Nutriff), definindo estruturas necessárias, físicas e de pessoal, assim como o planejamento e acompanhamento de aquisições, contratações e serviços, orientados à melhoria das condições dos ambientes e da qualidade da alimentação oferecida;
- Construir o Guia de Princípios e Normas para a Boa Convivência, de forma participativa;
- Fortalecer os Grêmios Estudantis e Centros Acadêmicos instituídos nos campi do IFFluminense;
- Promover o Protagonismo Estudantil nas representações e decisões institucionais, a partir do fortalecimento dos espaços de diálogo entre a gestão institucional, professores e estudantes, nas discussões de questões acadêmicas, administrativas e políticas;
- Criar a bolsa “representação estudantil” - ofertando uma ajuda de custo para as representações estudantis participarem de encontros regionais e nacionais do movimento estudantil;
- Ampliar os programas de bolsas de extensão, pesquisa, inovação, empreendedorismo, esporte, arte e cultura (Programa de Bolsas para Projetos Estudantis);
- Apoiar a organização de eventos acadêmicos, culturais e esportivos liderados por estudantes, que enriqueçam a vida acadêmica e promovam o senso de comunidade;
- Estimular a participação dos estudantes nas pesquisas e avaliações de políticas educacionais;
- Ampliar e fortalecer a participação dos campi no Programa Nacional de Alimentação Escolar para estudantes da Educação Básica;
- Ampliar as visitas técnicas e microestágios para os estudantes concluintes;
- Ampliar a assistência ao esporte e à cultura, a partir do provimento das bolsas atleta e cultura, e do apoio à participação em competições esportivas e culturais;
- Promover o Festival de Música do IFFluminense;
- Apoiar e ampliar investimento nos Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNEs);
- Finalizar a ação de disponibilização de uniforme estudantil, para todos os estudantes do IFFluminense.